



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
ISADORA QUINTAS BERTOLO**

**ARTE, MODA E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES:  
FUTURISMO, SURREALISMO, ARTE CONTEMPORÂNEA E POP ART**

Florianópolis

2019

**ISADORA QUINTAS BERTOLO**

**ARTE, MODA E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES:  
FUTURISMO, SURREALISMO, ARTE CONTEMPORÂNEA E POP ART**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Arte, Moda e suas possíveis relações: Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art

Orientador: Prof. Roberto Forlin Pereira, Ms.

Florianópolis

2019

**ISADORA QUINTAS BERTOLO**

**ARTE, MODA E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES:  
FUTURISMO, SURREALISMO, ARTE CONTEMPORÂNEA E POP ART**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Arte, Moda e suas possíveis relações: Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art e aprovado em sua forma final pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 08 de outubro de 2019.

---

Professor e orientador Roberto Forlin Pereira, Ms.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Priscila Ortiga, Dr./Ms./Bel./Lic  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Adriana Canto, Dr./Ms./Bel./Lic  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha mãe,  
que desde sempre esteve ao meu  
lado, me apoiando e incentivando  
diante de todas as minhas escolhas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a minha mãe Karina, por sempre exigir e se empenhar para que eu estudasse em colégios com alto padrão de ensino e ao meu pai Marcos que sempre apoiou as exigências dela.

A minha vó Vera, que esteve ao meu lado a todo momento, se dedicando a me ensinar e principalmente me acalmar.

Ao meu segundo pai Alexandre, que confia em mim e no meu potencial como aluna e profissional.

Agradeço a todos (as) os professores (as) que passaram pela minha vida acadêmica, mas principalmente três que com certeza fizeram a diferença e que eu levarei para sempre em meu coração: tia Gislene, Ana Rita e, minha professora do curso de moda Liliane.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador Roberto Forlin que com muita paciência me guiou e me tranquilizou para que enfim eu finalizasse meu Trabalho de Conclusão de Curso.

“As afinidades observadas visualmente correspondem a atitudes bem diferenciadas: repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema da moda, criar sinergias arte-moda para imprimir alma à indústria, enfim, empregar o vestuário como suporte da expressão artística.” (MULLER, 2000).

## **RESUMO**

Este trabalho teve como enfoque determinar as possíveis relações entre a arte e a moda, analisando essa possibilidade de acordo com alguns períodos específicos que se fizeram presentes nessas duas esferas. No decorrer deste, será discutido sobre a moda e a moda conceitual trazendo seus modos de expressão. A arte e seus manifestos no Futurismo, Surrealismo, Pós-Modernismo, Pop Art e como esses movimentos foram traduzidos na moda, questionando se ainda nos dias atuais ocorre inspirações de alguns estilistas para com as obras de arte, na hora de suas criações.

Palavras-chave: Moda. Arte. Manifestos Artísticos.

## **ABSTRACT**

This work, aimed to determine the possible relations between art and fashion, analyzing this possibility according to some criteria that may cause some effects on these two variables. During this, it will be discussed about fashion and conceptual fashion, presenting their modes of expression. Art and its manifestos in Futurism, Surrealism, Postmodernism, Pop Art and how these movements were translated into fashion, questioning even nowadays there are inspirations of some designers towards Works of art at the time of their creations.

Keywords: Fashion. Art. Artistic Manifestos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

• Figura 1- The Horn of Plenty .....	22
• Figura 2- A Costura do Invisível .....	23
• Figura 3- O Dinamismo de um Automóvel de Russolo .....	28
• Figura 4- O Cavaleiro Vermelho de Carrà .....	28
• Figura 5- An Englishman in Moscow .....	29
• Figura 6- O Dinamismo de um cão na coleira .....	30
• Figura 7- Garrafas de água mineral por Paco Rabanne .....	31
• Figura 8- O Metalizado por Paco Rabanne .....	32
• Figura 9- O Futurismo aos olhos de Cardin .....	34
• Figura 10- Óculos espacial por Courrèges .....	34
• Figura 11- Era Espacial de André Courrèges .....	35
• Figura 12- Futurismo por André Courrèges .....	36
• Figura 13- Futurismo aos olhos da Dior .....	37
• Figura 14- Óculos futurista Dior .....	37
• Figura 15- Hussein inspirado em Rabanne .....	38
• Figura 16- Moda Futurista por Lino .....	39
• Figura 17- Maquiagem futurista por Lino Villaventura .....	39
• Figura 18- The Garden por Joan Miró .....	41
• Figura 19- L'Ange du Foyer ou Le Triomphe du surréalisme .....	42
• Figura 20- A persistência da Memória, 1931 por Salvador Dali .....	43
• Figura 21- Relógio com formigas de Dali .....	44
• Figura 22- Paletó de Smoking Afrodisíaco, 1936 de Salvador Dali.....	44
• Figura 23- Vestido lagosta por Salvador Dali e Elsa Schiaparelli.....	45
• Figura 24- Vestido esqueleto de Salvador Dali e Elsa Schiaparelli.....	45
• Figura 25- Vestido de Agatha Ruiz inspirado em Salvador Dali.....	46
• Figura 26- Girafa Ardente, 1937 por Salvador Dali.....	47
• Figura 27- A fonte de Marcel Duchamp.....	50
• Figura 28- Criações de Arthur Bispo.....	50
• Figura 29- Vestido da Noiva por Jeanne e Christo.....	51
• Figura 30- “Não há vagas” 1965 por Rubens Gerchman.....	52
• Figura 31- Marilyn Monroe por Andy Warhol.....	54

- Figura 32- Campbell's soup cans por Andy Warhol.....54
- Figura 33- “Oh Jeff...I Love You, Too...But...” por Roy Lichtenstein.....55
- Figura 34- “Girl with ball” por Roy Lichtenstein.....56
- Figura 35- Anúncio que inspirou Roy Lichtenstein.....56
- Figura 36- Flag 1955 por Jasper Johns.....57
- Figura 37- *O que torna as casas de hoje tão diferentes e atraentes?*.....58
- *Figura 38-* Vestido inspirado em Mondrian por Yves Saint Laurent.....59
- *Figura 39-* Composição com Vermelho, Amarelo e Azul.....60
- *Figura 40-* Yves inspirado por Tom Wesselmann.....60
- Figura 41- Desnudo número 1 por Tom Wesselmann.....61
- Figura 42- Cara quarto Lichtenstein por Tom Wesselmann.....61
- Figura 43- Coleção outono/inverno 2014-2015 Moschino.....62
- Figura 44- Dolce Gabbana Primavera/Verão 2018-2019.....63
- Figura 45- Dolce Gabbana Primavera Verão 2018-2019, Pop Art.....63
- Figura 46- Spring 2018 por Versace.....64

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1 – Resumo do movimento Futuristas.....	38
Tabela 2 – Resumo do movimento Surrealista.....	46
Tabela 3 – Resumo da Arte Contemporânea.....	50
Tabela 4 – Resumo do Pop Art.....	65

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	PROBLEMÁTICA.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
1.3	OBJETIVOS.....	16
1.3.1	Objetivo geral.....	16
1.3.2	Objetivo específico.....	16
1.4	METODOLOGIA.....	17
<b>2</b>	<b>MODA.....</b>	<b>19</b>
2.1	MODA CONCEITUAL E SEUS MODOS DE EXPRESSÃO.....	24
<b>3</b>	<b>CONCEITUANDO ARTE.....</b>	<b>24</b>
3.1	MOVIMENTO FUTURISTA.....	25
3.2	MOVIMENTO SURREALISTAS.....	38
3.3	ARTE CONTEMPORÂNEA.....	46
3.4	POP ART.....	51
<b>4</b>	<b>ARTE E MODA: POSSÍVEIS RELAÇÕES .....</b>	<b>66</b>
4.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Baldini (2006), a moda é o amadurecimento da confirmação do “eu”, da valorização social do indivíduo e da sua personalidade. Assim, concluímos que a moda vai muito além de tudo aquilo que engloba aparência, ela é reconhecida e manifestada também como estilo de vida, particularizando a identidade do indivíduo e seus modos de expressão.

Dentro desta, existe outro ponto considerável e bem significativo para aqueles que vivem essa realidade: a moda conceitual. Ela é utilizada pelos estilistas como forma de comunicação, onde eles expressão suas ideias e o conceito que estão propondo. Sua apresentação ao público é apresentada por grandes produções, tudo isso para reforçar ainda mais o que o criador da coleção quer demonstrar para seus espectadores.

(...) até mesmo em relação as peças comerciais podemos verificar estratégias conceituais para a valorização das peças da coleção, como um catálogo, um outdoor, ou até mesmo um desfile, cujos stylists, trilha sonora, iluminação e cenário são colocados para criar uma imagem da marca. (RUIZ, 2016, p.128)

Na arte, o seu criador, além de exprimir sentimentos em suas obras, ele também tem como objetivo causar emoções e sensações ao público. E é aí que se reconhece o início de uma relação entre a arte e a moda. De acordo com Bender (1967) a moda e a arte estavam começando a se tornar um hábito, já que entre ambas houve um cruzamento inevitável nas manifestações populares. Com isso, no decorrer deste estudo, será discutido sobre a arte e a moda e se há uma relação entre elas. Trazendo o Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art, como movimentos que tiveram influência nesses dois âmbitos.

O Futurismo é um movimento que tentava se desvincular do passado com o objetivo de uma resposta sobre o futuro, utilizando da evolução tecnológica. Seu principal destaque na moda foi Paco Rabanne o qual trouxe propostas diferenciadas para suas coleções. “A louca coleção metálica de Paco Rabanne em 1967 levava a moda quase-era-espacial e toda a fase mais radical da moda ao seu limite.” (LAVÉR, 2006, p.268).

O surrealismo foi imposto por André Breton, que tinha como objetivo o estimular os artistas a criarem de acordo com suas imaginações, sem o controle do consciente. Salvador Dali, que foi um grande destaque como artista e trouxe para a moda o chamado “Smoking Afrodisíaco”. “Salvador Dali (1904-1989) foi um dos principais artistas desse movimento, criando o Paletó de Smoking Afrodisíaco uma revolução no entendimento da relação entre arte e moda.” (MARTINS, 2010, p.6)

A Arte Contemporânea trouxe a ausência de valores e regras para as obras, junto com a mistura do real e do imaginário e a liberdade de expressão dos artistas. Na moda ela teve grandes influências, como Jeanne-Claude e Christo com vestido da noiva, Arthur Bispo Rosário com seus trajes usando lençóis, panos de chão os quais ele os bordava. Nazareth Pacheco também foi protagonista desse período e criou um vestido de cristal. Mas, o destaque vai para Yves Saint Laurent, o qual trouxe Mondrian como inspiração para uma de suas criações:

“(...) Yves Saint-Laurent, que havia lançado em 1958 a linha trapézio, agora, nos anos de 1960 abriu sua própria maison com idéias também inovadoras em suas criações, especialmente o tubinho com desenho do pintor Mondrian (...)” (BRAGA, 2005, p.87-88)

Já no Pop Art, se encontrará como realce as linguagens figurativas como forma de expressão dos artistas desse movimento. “A pop art traz, em reação ao expressionismo abstrato, o retorno da figuração que vem dos quadrinhos, da publicidade, da televisão ou de revistas.” (MULLER, 2000, p.12).

## 1.1 PROBLEMÁTICA

De acordo com Lipovetsky (1989) a moda é uma estrutura social a qual está centrada no hoje, no atual e ela sempre precisa mudar. Isto é, o ser humano vive uma constante evolução e dentro desta vem a transformação e adaptação da moda de acordo com as novas estratégias de vida. E na arte não seria diferente, já que ambas demonstram ideias, emoção, razão na hora da criação,

e tudo isso é influenciado pelo instante em que vivemos. Laver (2006, p.262) já afirmava: “(...) o corpo era um veículo para a criação, uma tela humana sobre a qual qualquer humor ou idéia podia ser pintada.”

A moda sofre transformações aceleradas as quais impactam também nos artistas e suas obras, nas arquiteturas e também no estilo de vida e identidade da sociedade. Desta forma, Lipovetsky vem confirmando:

(...) o mobiliário e os objetos decorativos, a linguagem e as maneiras, os gostos e as ideias, os artistas e as obras culturais — foram atingidos pelo processo da moda, com suas paixões e suas oscilações rápidas. (LIPOVETSKY, 1989, p. 25)

Contudo, é perceptivo o quanto essas duas áreas são efêmeras e acompanham o ritmo e variação do ser humano.

A opinião de Baudelaire, já na primeira metade do século XIX, de que o caráter efêmero da beleza na cultura e na sociedade moderna se expressa na moda tanto quanto nos produtos das artes tradicionalmente definidas como tais, permanece ainda totalmente válida e só é confirmada pelos desdobramentos da nossa história cultural mais recente. (MIGLIACCIO, 2010, p.1)

Assim, verificamos inicialmente uma relação entre arte e a moda, a qual esse projeto pretende verificar os seguintes questionamentos: mesmo que a moda utilize muito da evolução industrial, ainda pode ser considerada como arte? E a arte, ainda é uma grande influência na moda?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Analisar a influência da arte na moda nunca foi um assunto fácil, diante disso Sorcinelli afirma:

“(...) arte e moda podem funcionar do mesmo modo, adotar soluções estéticas e comunicativas semelhantes, mostrar-se mais ou menos permeáveis entre si, mas por serem estruturalmente diferentes permanecem de qualquer maneira, em trilhos separados, ainda que paralelos.” (SORCINELLI, 2008, p.96)

Aos olhos do autor, apesar das afinidades existentes entre essas duas vertentes, e a ligação que muitas vezes acontece entre elas, ainda sim são dois

universos distintos. Sorcinelli (2008) alega que foi o período da Pop Art, com a linguagem das histórias em quadrinhos, com a fotografia, o design, a comunicação em massa e a publicidade, abriu um diálogo e estabeleceu uma horizontalidade entre as artes e a produção visual e gráfica dos fenômenos de consumo. Assim, ele completa que a o vocabulário da moda começou a utilizar a linguagem da arte.

Muller (2000) enxergava uma relação diferente entre a moda e a arte, e então ele declara:

“As afinidades observadas visualmente correspondem a atitudes bem diferenciadas: repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema da moda, criar sinergias arte-moda para imprimir alma à indústria, enfim, empregar o vestuário como suporte da expressão artística.” (MULLER, 2000, p.04)

Ou seja, com a afirmação de Muller, começa a surgir um vestígio de que pode haver um vínculo entre ambas, onde a moda usufrui de alguns elementos da arte, trazendo mais significado e expressão ao mundo do vestir.

Desta forma e de um modo geral, o projeto trará a comparação entre moda e arte e se há ou não uma relação entre essas duas, destacando alguns períodos como o Futurismo, Surrealismo, Pós-Modernismo e Pop Art. Esses foram movimentos artísticos os quais tiveram grande destaque na criação de muitos estilistas. Será verificado também se ainda há manifestações dessas épocas na moda/marcas dos dias atuais.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a influência da arte na moda e suas relações com destaque nos períodos do Futurismo, Surrealismo, Pós-Modernismo e Pop Art.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Definir moda, moda conceitual e seus modos de expressão;
- Pesquisar a influência da arte na moda e suas possíveis relações;

- Caracterizar os períodos do Futurismo, Surrealismo, Pós-Modernismo e Pop Art;
- Verificar a relação entre a moda e arte no Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art na moda dos dias atuais.

#### 1.4 METODOLOGIA

“Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los” (GALLIANO, 1986, p. 26). Desta forma, a metodologia é capaz de possibilitar um entendimento e uma exploração do mundo através do conhecimento. Assim, a metodologia tem como finalidade esclarecer uma ideia baseada na verificação de uma ou mais possibilidades.

Para Ciribelli (2003), pesquisa científica pode ser definida como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico, para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial. O pesquisador deve escolher métodos e instrumentos que irá utilizar afim da obtenção de resultados válidos. Assim, de acordo com Rodrigues (2007), os métodos de pesquisa utilizados com mais frequência adotados para coleta de dados são: técnica de elaboração e avaliação de entrevistas, questionário com perguntas abertas/fechadas/múltipla escolhas, observação, formulários, sendo assim escolhido pelo pesquisador de acordo com o tipo de pesquisa que estará sendo realizada. Existem seis tipos diferentes de pesquisa científica, são elas: exploratória, experimental, acadêmica, empírica, campo, laboratorial e teórica.

Para Fontelles (2009), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de integrar o pesquisador com as particularidades do tema indicado, fazendo com que ele tenha conhecimentos aprofundados do trabalho que está sendo realizado, instigando a reflexão e relacionando os resultados de acordo com diferentes autores. Ele completa dizendo que em segundo lugar, assume a função de inserir o leitor no mundo científico do tema em questão, demonstrando os sucessos e fracassos alcançados com temas semelhantes. Em terceiro lugar, ele mostra que o pesquisador está atualizado com as últimas discussões na área de pesquisa.

Diante dessa afirmação, a pesquisa bibliográfica deve conter as mais recentes e plausíveis obras científicas as quais se relacionam com o assunto abordado pelo pesquisador.

Assim, o presente trabalho foi realizado seguindo o critério de tipo bibliográfico, com abordagem qualitativa, sendo dividido em nove capítulos para melhor entendimento e trazendo de forma sucinta e dinâmica a relação existente entre moda e arte nos períodos do Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art. Esses foram os movimentos escolhidos, pois são os que mais evidenciam essa possível conexão entre o mundo artístico, entre o estilista e o artista.

## 2 MODA

Um ser humano, ao se vestir, seleciona peças as quais apresentam algumas particularidades, de acordo com a necessidade deste. Pode ser por funcionalidade, obrigação, prazer, gosto e entre outros. Essa escolha tem a intenção de expressar quem é o indivíduo e como ele quer ser percebido diante da sociedade. Desta forma Baldini afirma “(...) a moda é fruto do amadurecimento da afirmação do eu, da valorização social do indivíduo, da sua personalidade.” (BALDINI, 2006, p.34). É nesse momento que as pessoas exibem seus gostos, classe social, trabalho, estilo e afins, e tudo isso com o intuito de serem inseridos em determinados grupos, aos quais eles desejam. E então Stefani (2005, p.7), diz “Vestir o corpo sempre foi um dos meios pelos quais o ser humano produz significação.” e então Lipovetsky (1989) complementa que a moda é rainha do aspecto exterior, pois é um instrumento privilegiado da expressão da singularidade pessoal.

Contudo, a moda é um plano que sofre intervenções históricas, econômicas e políticas se diferenciando diante do desenvolvimento ocorridos em cada época. Assim, segundo Rigueiral (2002) o conceito de moda aparece no final da Idade Média e no começo do Renascimento, pois foi nesse período que ocorreram mudanças socioculturais e econômicas relevantes, como o aumento das trocas comerciais, a prosperidade das cortes ao norte da Itália e a emergência da noção do indivíduo..

A moda está em seu ápice, acompanhando uma sociedade que tem como ênfase a efemeridade, e ela diante de tantas mudanças, acompanha o ser humano e suas transformações. “As roupas dançam nos cabides e depois envolvem os corpos humanos num balé que aproxima, afasta e recria todos os dias para embalar nosso modo de vida em direção ao futuro.” (GARCIA e MIRANDA, 2005, p.14)

Moda, apesar de nos remeter a ideia de roupa/tecido, ela está associada também a todo um conjunto de coisas - bolsa, sapato, acessórios, maquiagens, cabelo, unha - que juntas formam a expressividade. Desta forma Stefani (2005) considera, que moda não é apenas vestir e sim um conjunto de informações que orientam costumes e comportamentos que variam com o tempo e com a sociedade.

## 2.1 MODA CONCEITUAL E SEUS MODOS DE EXPRESSÃO

Todo estilista traz em suas coleções um conceito, porém isso não significa que ele tenha desenvolvido uma moda conceitual. De acordo com Ruiz (2016), as coleções comerciais apresentam um conceito que um estilista procura levar do tema abordado (as vezes sendo mais de um), extrair a ideia desses e transmitir para a coleção que será vendida nas lojas. Referente a moda conceitual, literalmente dita, ele afirma “(...) podemos nos valer da experiência do campo das artes.” (RUIZ, 2016, p. 128). Ou seja, há uma conexão entre essas duas, desenvolvendo entre elas um grande e extenso interesse mútuo.

A moda conceitual é traduzida nas passarelas de modo mais específico do que apenas o “vestir”, além disso há uma competição entre os concorrentes, os quais lutam para ver quem lança primeiro um diferencial, e qual deles se tornará uma tendência. Nos desfiles, o conforto e a funcionalidade não são temas abordados, assim como Ruiz (2016, p. 128) declara: “(...) a mensagem não é passada pela funcionalidade, pois o impacto emocional é provocado a partir da expressividade.”. Sendo assim, o estilista, ao criar uma roupa, tem o intuito causar no público/plateia sentimentos profusos, como a indignação, admiração, fascinação e entre outros. Contudo, essa moda não tem a finalidade da criação de materiais prazerosos diante do olhar de um consumidor, ela acima de tudo preza pela inovação e provocação. E é exatamente isso que Alexandre McQueen diz ao analisar o início de sua carreira: “Meus desfiles eram provocantes por uma razão: a necessidade de fazer notar.” (JOORY, 2004, p. 111) e ele continua “Você pode não gostar do que eu faço, mas ao menos o que eu faço leva você a pensar.” (JOORY, 2004, p. 111). Conclui-se então que o principal significado de uma coleção conceitual, é levar a quem assiste uma reflexão.

Ao elaborar uma moda com tanto conceito, as palavras chaves desta é a criação de peças inusitadas, afrontosas e expressivas que transmitem sentimentos e levam a moda em uma posição de arte. Segundo Ruiz (2016), o diálogo entre moda e arte vem de acordo com a sua produção, uma vez que a coleção foi toda idealizada e confeccionada de forma artesanal e diz também que a extravagância e exuberância das coleções conceituais elevam a moda a uma ligação com a arte.

Já para Seixas (2008), a quebra de estereótipos e a libertação de ideias impulsionaram uma ligação entre essas duas vertentes: moda e arte. Vários movimentos de artes como Futurista, Surrealista, Arte Contemporânea e Pop Art foram surgindo e de modo inovador e criativo, os quais os estilistas se influenciaram e trouxeram a arte para a moda, criando modelos com temas desses períodos. Assim Seixas (2008) afirma que os artistas voltam a inspirar os estilistas, e estes voltam a ser artistas. “Ao fundir arte com moda, Elsa Schiaparelli ofereceu às mulheres outra opção de vestir.” (CALLAN, 2007, p. 286). Desta forma, as roupas passaram a ter um significado artístico, tirando essa ideia de que a roupa “só serve para vestir”, e então sendo utilizada como forma de expressão. Assim Muller (2000, p.6) confirma “O vestuário deve reposicionar o indivíduo no espaço urbano favorecendo a comunicação entre os cidadãos.”.

Dois grandes estilistas que levam o nome dessa onda da moda conceitual é Alexander McQueen e Jun Nakao.

Cordeiro (2010) cita McQueen, como um estilista que faz de suas roupas, um produto da desintegração de ideias que acompanham a sociedade moderna, questionando a própria beleza em busca de uma ideológica do bizarro, para revolucionar a ordem da elegância típica da alta-costura e da enorme indústria de confecções. Alexander, em suas criações, sempre brincava com as proporções de linhas, formas e tamanhos, assim como podemos observar na sua coleção de Outono/Inverno 2009-2010 “The Horn of Plenty” (figura 1), o qual significa “O Corno da Abundância”.

Figura 1 - The Horn of Plenty



Fonte: <https://www.allcitycanvas.com/en/monogrammed-skulls-around-artists-necks-rip-alexander-mcqueen>

Já Nakao, era citado por Miyajima (2010) como um grande potencial transformador, o qual fazia da moda um meio de comunicação, propondo um novo olhar sobre o mundo. Desta forma, fazia da moda muito mais do que só o ato do vestir. Jum ficou conhecido mundialmente ao lançar um desfile inovador no São Paulo Fashion Week, quando no final suas modelos rasgaram as roupas feitas de papel vegetal. A coleção “A Costura do Invisível” (figura 2), o estilista chama a atenção para a magnificência e fazem as pessoas enxergarem além do que é visível, resultando a sensibilidade nelas.

Figura 2 - A Costura do Invisível



Fonte: <http://modahistoria.blogspot.com/2012/07/costura-do-invisivel.html>

Desta forma a moda conceitual é aplicada pelos estilistas na intenção de comunicar e revelar suas ideias, conceitos e criatividade de forma que faça o público refletir. Diferentemente da moda comercial, a conceitual não se encontra pronta para ser vestida/consumida, mas para inspirar e transmitir tendência.

### 3. CONCEITUANDO ARTE

Uma obra, pode ser considerada como arte, quando essa tem como principal objetivo causar reações ao público que as admira. Desta forma, Coli (1995) define arte como o produto pronto e acabado ao qual deixa de lado a estética, suas histórias e as noções do belo preocupando-se com a relação do espectador para com a obra. E continua afirmando que se pode chamar de arte as manifestações das atividades humanas as quais sentimos admiração.

De acordo com Azevedo (2007, p.7) “(...) arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções.”. Partindo desse princípio, a arte pronuncia-se através de sentimentos, desejos, princípios e convicções.

É por meio da arte que o homem se impõe e representa a realidade diante do seu ponto de vista e compreensão sobre todas as coisas. Um exemplo desse acontecimento, foi entre os anos da pré-história com as pinturas rupestres. Assim Fischer (1983), vem afirmando que a arte surgiu com os primórdios, se revelando com suas primeiras ações, pelo seu trabalho, condições de sobrevivência e a utilização do homem transformando a natureza, assim caracterizando as pinturas rupestres como já sendo uma forma de interesse para se comunicar/expressar de um jeito diferente.

Quando alguém produz uma arte, este não precisa necessariamente representar de forma original e fiel aquilo que vê ao seu redor, na verdade ao elaborar uma criação artística o autor da obra mostra de acordo com sua visão e desejo como as coisas podem ser observadas por diferentes ângulos. Desta forma, para Azevedo Junior (2007) para a arte existir é fundamental a existência de três elementos, sendo eles: o artista, o observador e a obra. Ele explica que o artista é aquele que tem conhecimento concreto, abstrato e individual que transmite seus conhecimentos e represente suas ideias a partir de pinturas, esculturas, dentre outros. Já o observador, Azevedo caracteriza como aquele que observa a obra, mas não só isso, para atingir essa vaga o mesmo terá que ter algum conhecimento de história ou história da arte para que enfim consiga entender o contexto daquela criação. O autor define o

terceiro, como a finalização e criação da ideia artística a qual vai até o entendimento do observador, tendo como fim a sua tradução.

A seguir será analisado os períodos do Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art.

### 3.1 MOVIMENTO FUTURISTA

O futurismo surgiu em 1909, lançado por um italiano chamado Felippo Tommaso Marinetti. Esse movimento se diferenciou por uma interrupção da arte e da cultura do passado executando então um progresso a tecnologia moderna. De acordo com Humphreys (1999) o tempo tem um grande valor que procuram explorar o acúmulo de passado e presente em busca da resposta sobre o futuro. Ele continua afirmando que o termo “futurismo” sugere várias ideias, sendo uma delas a forma como querem comunicar um avanço científico e tecnológico.

Apesar dos manifestos sobre vida urbana, avanços tecnológicos como de aviões, telefones e tudo que se dizia a respeito sobre uma “vida moderna”, os artistas raramente pintavam ou expressavam o futuro. “(...) apresentar em sua obra toda essa ordem sem precedentes de experiências novas, movidos pelo senso de sua missão histórica como a vanguarda de uma Itália rejuvenescida.” (HUMPHREYS, 1999, p.17). A ideia era retratar o dinamismo, movimentos intensos e até a velocidade. Era por isso então que os artistas utilizavam em suas obras, cores contrastantes, imagens sobrepostas e muitas formas geométricas. Humphreys (1999) afirma que a cor era aplicada em combinações cada vez mais claras e estridentes conforme sua declaração de que “o amarelo continua brilhando em nossa carne, aquele vermelho abrasa e aquele verde, o azul e o violeta dançam nela com encantos indizíveis, em voluptuosa carícia.” (HUMPHREYS, 1999, p.24).

Diante disso, o quadro “O Dinamismo de um Automóvel” (figura 3), 1912 do italiano Luigi Russolo, descreve bem a proposta do movimento futurista imposta por Marinetti.

Figura 3 - O Dinamismo de um Automóvel de Russolo



Fonte: <https://www.coladaweb.com/literatura/futurismo>

Com essas formas e cores berrantes, Luigi e os demais artistas futuristas queriam retratar a vida moderna e também demonstrar sua afeição por ela.

Por outro lado, Humphreys afirmava que enquanto o futurismo pregava a imersão do eu no fluxo dinâmico da vida e levava a arte a extremos polêmicos, Carrà buscava o desprendimento, o equilíbrio mental e a simplicidade, assim como é apresentado na sua obra “O Cavaleiro Vermelho” (figura 4), 1913, um de seus trabalhos mais conhecidos. Neste quadro, Carrà transmite a ideia de movimento, expressando isso através da pata do cavalo e também a partir da distorção de alguns pontos do quadro. O interesse de muitos futuristas era capturar a velocidade descrita pelos objetos ou qualquer outra coisa que estava sendo reproduzida.

Figura 4 - O Cavaleiro Vermelho de Carrà



Fonte: <https://historiadosporte.wordpress.com/tag/carlo-carra/>

Em contrapartida a isso existiu o futurismo russo o qual era totalmente diferente do futurismo proposto por Marinetti e seus colegas. Este trazia a idealização do moderno, do futuro, do novo. A partir disso, Humphreys declara:

(...) muitos artistas russos achavam os italianos excessivamente preocupados com a publicidade e inclinados a ver a modernidade simplesmente em termos das características mais óbvias dos avanços tecnológicos. (HUMPHREYS, 1999, p.60)

Um dos artistas mais relacionados ao Futurismo Russo foi Kazimir Malevich, o qual utilizava elementos geométricos e abstratos e se preocupava em sempre criar composições puras e cerebrais e aos seus desenvolvimentos subsequentes como já dizia Humphreys (1999). Desta forma, podemos analisar mais detalhadamente em sua obra “An Englishman in Moscow” (figura 5), de 1914.

Figura 5 - An Englishman in Moscow



Fonte: <http://www.arteeblog.com/2016/02/kazimir-malevich-sua-obra-e-sua-historia.html>

Ao observar a pintura de Kazimir, podemos identificar algumas características bem marcantes como o uso de formas geométricas (a qual foi

citada a cima por Humphreys) e também a valorização de cores e suas composições.

Além de Russolo, Carrà e Malevich, o futurismo teve destaque para diversos artistas, e Giacomo Balla foi representado como um dos mais importantes desse movimento. Balla foi um pintor e escultor italiano, nascido em 18 de julho de 1871 e falecido no dia 01 de março de 1958. Em suas obras era notório o destaque para cenas urbanas e cotidianas, retratava também paisagens, luz, movimento, a velocidade, a dinâmica e a energia. Ele valorizava também a ideia do abstrato, assim como Humphreys (1999, p.36) afirma “Em uma série de pinturas sobre a velocidade abstrata, Balla tornou-se um consumado futurista no tema.”

Diante de várias obras de Giacomo, a mais impressionante é a “Dinamismo de um cão na coleira” (figura 6), de 1912, o artista representa uma senhora passeando com seu animal (cachorro), e diante disso é possível observar o dinamismo dos movimentos deles. Balla, utiliza traços, os quais cria uma surpreendente impressão de deslocamento.

Figura 6 – O Dinamismo de um cão na coleira



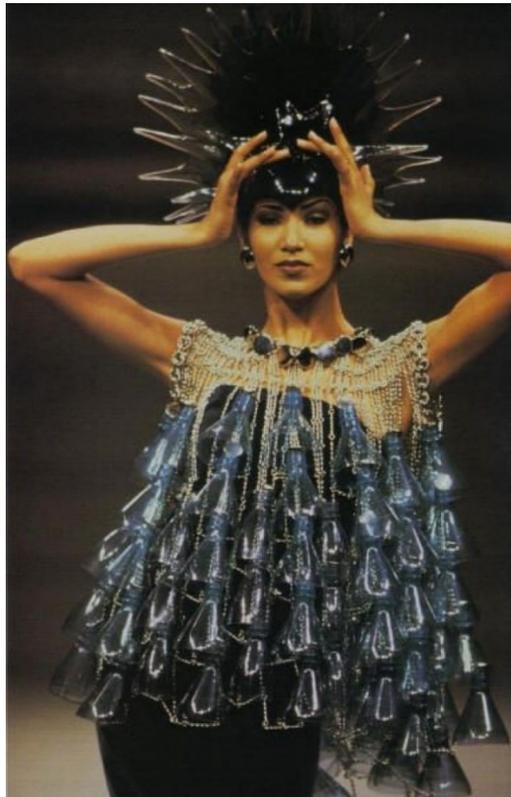
Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra36387/dynamism-of-a-dog-on-a-leash-dinamismo-de-um-cao-na-coleira>

Braga (2005) admite que este era um período da era espacial, a qual no início da década de 60 astronautas voaram para o espaço e no fim do mesmo

decênio astronautas norte-americanos pisaram no solo lunar, parecendo então que o futuro se fazia ali presente. Ele continua “(...) esses acontecimentos citados, além de outros, acabaram influenciando a moda desse período tão significativo e importante para a História do século XX” (BRAGA, 2005, p.87).

Na moda, seu grande destaque foi Paco Rabanne, com propostas inovadoras e uso de materiais nunca utilizados antes nesse campo. Suas criações eram resultado do aproveitamento de metais, plásticos, vinil, os quais possibilitaram diversas experiências, conhecimento e uma criação de muito conceito. “(...) Paco Rabanne, outro nome de extrema importância foi mais inusitado ainda ao trocar o tecido, a linha e a agulha por placas de metal, arame e alicates, sendo carinhosamente chamado por Chanel de ‘o metalúrgico’” (BRAGA, 2005, p.88). Paco, com suas propostas diferentes e totalmente conceituais, trouxe a ideia de uma blusa toda feita de garrafas de água mineral e com alguns detalhes em metal, como sugere a figura 7.

Figura 7 - Garrafas de água mineral por Paco Rabanne



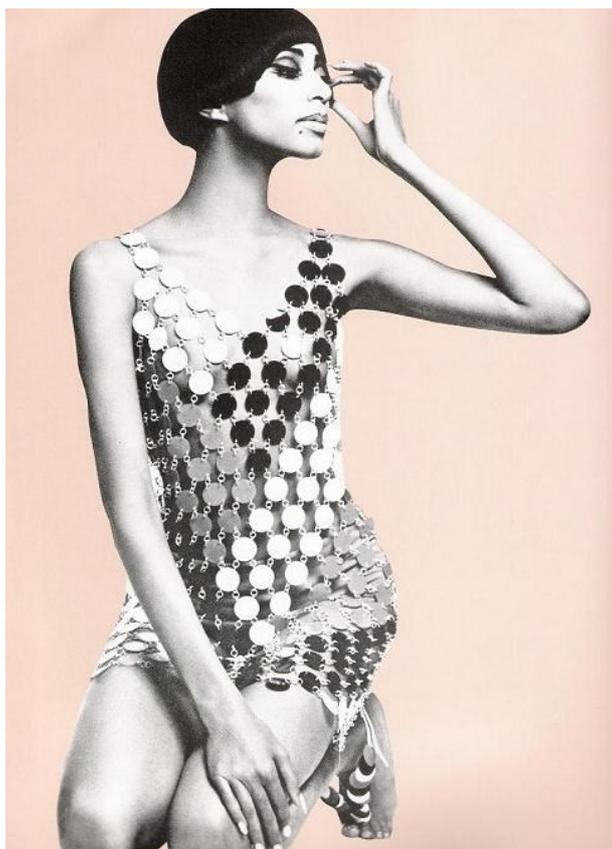
Fonte: <https://eddysuryts.wordpress.com/2017/05/12/moda-futurismo-por-paco-rabanne/>

O balanço das garrafas quando a modelo se encontra em movimento, ou então quando o vento se bate sobre elas, nos remete a ideia dos artistas

futuristas, os quais em suas obras sempre se atentavam em representar o dinamismo.

Outra criação de Rabanne foram seus vestidos metalizados (figura 8), os quais traziam as repetições em série, assim como as obras de Russolo, o geométrico nos remetendo ao artista do futurismo russo Kazimir e também as linhas retas e formas limitadas de Carrà.

Figura 8 - O Metalizado por Paco Rabanne



Fonte: <https://fashionbubbles.com/historia-da-moda/paco-rabanne/comment-page-2/>

Muller relembra sobre primeiro desfile de Rabanne, ocorrido no ano de 1966, onde o estilista cria vestidos de malha de alumínio:

Em 1966, Paco Rabanne organiza seu primeiro desfile de manequins de cor dançando com os pés nus ao som de *Marteau sans Maître* [Martelo sem mestre], de Pierre Boulez, apresentando 'doze vestidos importáveis em material contemporâneo', uma malha de alumínio (...) (MULLER, 2000, p.11)

Rabanne, criou roupas com a utilização de argolas de metal e discos de plástico que impressionou a todos. Diante disso Laver (2006, p.265) confirma:

“Paco Rabanne chocou e encantou com suas roupas de argolas de metal e discos de plástico, usadas com enormes brincos também de plástico que transformaram em moda rapidamente (...)”, ele acrescenta que Paco em 1967 transformou a moda em uma era quase espacial, com sua coleção metálica, e levou toda a fase radical dessa a seu limite.

Outro estilista que se sobressaiu foi o italiano Pierre Cardin, nascido em em 2 de julho de 1922. Suas criações são reconhecidas por formas geométricas perfeitas e alinhadas as quais modelavam o corpo feminino. E então Braga (2005) explica:

Pierre Cardin também revolucionou com seus cortes e formas impecáveis em seus looks espaciais de muita inspiração nos aspectos de futuro, em que macacões de malha, calças mais justas e o uso do zíper passavam uma idéia de futuro (...) (BRAGA, 2005, p.87)

Na figura 9, é notório o uso dessas características as quais também se fizeram presentes nas obras de Carrà, principalmente na mostrada acima “O Cavaleiro Vermelho”. Além disso, na imagem da criação de Pierre, a modelo se destaca ao fazer uma posição, a qual nos remete a ideia de movimento, assim como os artistas do futurismo representavam em suas pinturas.

Figura 9- O Futurismo aos olhos de Cardin



Fonte: <https://www.pinterest.ca/pin/304415256040388205/?lp=true>

André Courrèges também foi fruto de proeminência. Se tornou um dos estilistas mais influentes nos anos 60, criando seus óculos de sol espacial (figura 10).

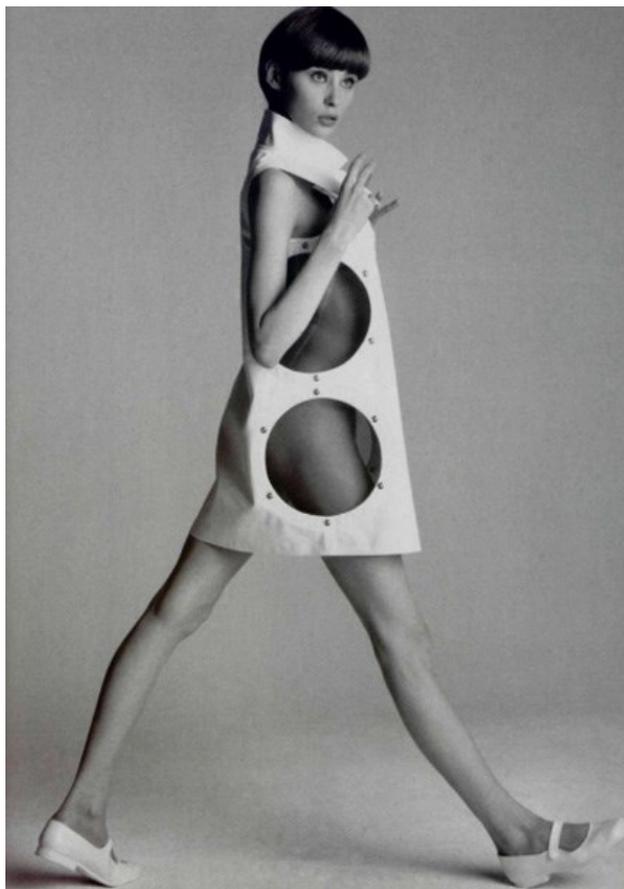
Figura 10 - Óculos espacial por Courrèges



Fonte: <https://www.stylourbano.com.br/andre-courreges-foi-o-percussor-da-moda-futurista-dos-anos-60/>

Era conhecido por suas produções minimalistas, de linhas retas e geométricas, as quais eram resultado de seu encanto pela arquitetura e design. Na sua concepção, as mulheres do futuro eram representadas através de roupas plásticas e metalizadas, dando uma ideia da visão espacial. Assim como sugere as figuras 11 e 12.

Figura 11 - Era Espacial de André Courrèges



Fonte: <http://xicogoncalves.com.br/o-criador-do-futuro/>

Nesta (figura 10), seu vestido em formato trapézio e seus recortes circulares logo se fazem associação com as obras futuristas, mais especificamente com as de Kazimir Malevich (figura 5), artista do futurismo russo.

Figura 12 - Futurismo por André Courrèges



Fonte: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/o-visionario-andre-courreges-morre-aos-92-anos/>

Já essa segunda figura (12), pode ser associada as obras de Carrà e Russolo, justamente pelo uso das linhas retas e formatos geométricos em suas estampas. A posição que a modelo se depara, também pode se associar ao dinamismo proposto por todos os pintores do movimento futurista.

Em ambas (figuras 11 e 12), o corte de cabelo também é uma característica que pode se associar ao futurismo, já que ao observar eles, sentimos a impressão de um formato de capacete.

Muitos estilistas aderiram essa ideia e trouxeram ela para a moda dos dias atuais. A famosa marca Dior se inspirou nesse movimento artístico e resgatou esse conceito para sua coleção de outono/inverno 2018 (figura 13). Ela trouxe o uso do metálico (assim como Yves), das linhas retas e geométricas bem representativas dos trabalhos de Carrà e Russolo (imagens 3 e 4).

Figura 13 - Futurismo aos olhos da Dior



Fonte: [https://www.purepeople.com.br/midia/futurismo-de-volta-a-moda-oculos-da-dio\\_m2750188](https://www.purepeople.com.br/midia/futurismo-de-volta-a-moda-oculos-da-dio_m2750188)

Dior também brincou com a ideia dos acessórios os quais leva a idealização do futurismo. Os seus óculos (figura 14), traz a sensação de uma viseira de capacete, assim como os cortes de cabelo usado pelas modelos que representaram o trabalho de André Courrèges.

Figura 14 - Óculos futurista Dior



Fonte: [https://www.purepeople.com.br/midia/futurismo-de-volta-a-moda-oculos-da-dio\\_m2750188](https://www.purepeople.com.br/midia/futurismo-de-volta-a-moda-oculos-da-dio_m2750188)

Hussein Chalayan, para sua coleção de verão 2007 (figura 15), criou looks inspirados no Paco Rabanne. Estes trazem a repetição, o metálico, linhas retas e limitadas, dando destaque para o geométrico, assim como Rabanne utilizava em suas coleções do futurismo.

Figura 15 - Hussein inspirado em Rabanne



Fonte: <https://dusinfernus.wordpress.com/2009/07/28/de-lua-o-futurismo-na-moda/>

Este trabalho também pode ser associado aos pintores Kazimir, Carrà e Russolo, que foram comparados aos trabalhos de Paco.

Lino Villaventura na passarela do São Paulo Fashion Week, inverno 2020 (figura 16), também se inspirou na moda futurista e a deixou presente em sua coleção. Suas roupas se destacam por linhas retas, formatos geométricos e também pelo uso do metálico assim como Paco Rabanne utilizou em suas criações.

Figura 16 - Moda Futurista por Lino



Fonte: <https://marciatravessoni.com.br/moda/lino-villaventura-ousa-em-desfile-futurista-na-passarela-do-spfw/>

Além dos seus looks que apelaram para este movimento, Lino também trabalhou e se dedicou para que a maquiagem (figura 17) fosse voltada para a ideia do futurismo.

Figura 17 – Maquiagem futurista por Lino Villaventura



Fonte: <https://marciatravessoni.com.br/moda/lino-villaventura-ousa-em-desfile-futurista-na-passarela-do-spfw/>

Tabela 1 – Resumo do movimento Futurista

<p style="text-align: center;"><b><u>Principais Artistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Felippo Tommaso Marinetti (fundador)</li> <li>• Luigi Russolo</li> <li>• Carrà</li> <li>• Kazimir Malevich</li> <li>• Giacomo Balla</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Características:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retratar o dinamismo, movimentos intensos, velocidade;</li> <li>• Cores contrastantes;</li> <li>• Imagens sobrepostas;</li> <li>• Muita forma geométrica.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>Principais estilistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paco Rabanne</li> <li>• Pierre Cardin</li> <li>• André Courrèges</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Estilistas/ marcas atuais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dior</li> <li>• Hussein Chalayan</li> <li>• Lino Villaventura</li> </ul>

O próximo capítulo falará do movimento surrealista, apresentando também seus principais artistas, características, estilistas da época e aqueles que trouxeram essa moda para os dias atuais.

### 3.2 MOVIMENTO SURREALISTA

O movimento surge no ano de 1924, com o Manifesto Surrealista firmado por André Breton. A proposta deste, era que os artistas se expressassem de acordo com a imaginação, de forma livre, desenfreado e dando a importância para o impulso psíquico. Os surrealistas abandonavam o mundo real e se ingressavam no irreal, o qual a razão perdia total domínio. De acordo com isso, Strickland e Boswell (1992, p.149) confirmam “(...) os pintores faziam experiências com o automatismo – uma maneira de criar sem o controle do consciente - para despertar o imaginário inconsciente.”. Logo em seguida continuam afirmando, que os surrealistas procuravam deliberadamente o bizarro e o irracional para expressar verdades ocultas e inalcançáveis por meio da

lógica. Desta forma, se entende que os surrealistas idealizavam o inconsciente, sem que as formas e imagens se abastecessem da razão, mas de impulsos de sentimentos irracionais e surreais. E assim Argan (1988) afirma que o Dadá se transforma nesse novo movimento, ou seja, na teoria do irracional ou do inconsciente na arte.

Dois grandes artistas que praticavam a arte da fuga do controle do inconsciente foi o pintor espanhol Joan Miró e o alemão Max Ernst. Salvador Dali, um artista espanhol, também se destacou durante esse período.

Miró trabalhava com a espontaneidade, elementos coloridos, formas biomórficas, geométricas e abstratas as quais faziam que os objetos reais fossem apontados de forma lúdica.

Miró inventou signos biomórficos singulares para objetos da natureza, como o sol, a lua e os animais. Com o passar dos anos, essas formas foram sendo progressivamente simplificadas até chegar a uma estenografia em pictogramas de formas geométricas e gotas parecidas com amebas – uma mistura de fatos e fantasia. (STRICKLAND; BOSWELL, 1992, p.149)

Em sua obra “The Garden” (figura 18), pode se observar e comprovar as afirmações acima.

Figura 18: The Garden por Joan Miró



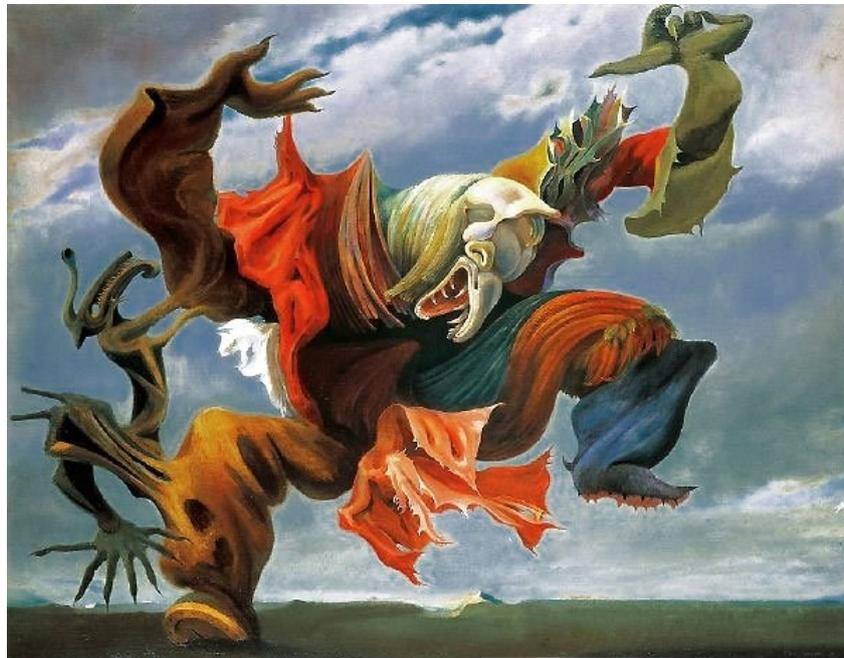
Fonte: <https://quadrosdecorativos.net/obras-de-joan-miro/>

Através de cores vibrantes, formas geométricas e a ideia de uma figuração divertida e brincalhona, Miró cria uma arte inspirada em um jardim. Flores, árvores, pássaros, insetos são complementos dessa produção.

As características principais das obras de Ernst eram as cores fortes e brilhantes. As associações que fazia em seus quadros eram referentes a junção de elementos demoníacos, eróticos e fabulosos, assim ele juntava de forma irracional essas formas e símbolos para manifestar seu subjetivismo. Strickland e Boswell (1992) contam sobre a primeira alucinação de Max, que aconteceu quando teve febre alta em sua infância por conta do sarampo, e a partir daí descobriu que podia induzir semelhantes episódios psicóticos e adaptá-los à arte, mantendo o olhar fixo, até que a mente começasse a vagar em um submundo psíquico.

Através do inconsciente, materializava o que vinha em sua alma, e é desta forma que suas obras vem sendo criadas. Uma de suas principais obras é a “L’Ange du Foyer ou Le Triomphe du surréalisme” de 1937 (figura 19).

Figura 19 - L’Ange du Foyer ou Le Triomphe du surréalisme



Fonte: [http://lounge.obviousmag.org/por\\_tras\\_do\\_espeelho/2013/04/a-arte-do-delirio-de-max-ernst.html](http://lounge.obviousmag.org/por_tras_do_espeelho/2013/04/a-arte-do-delirio-de-max-ernst.html)

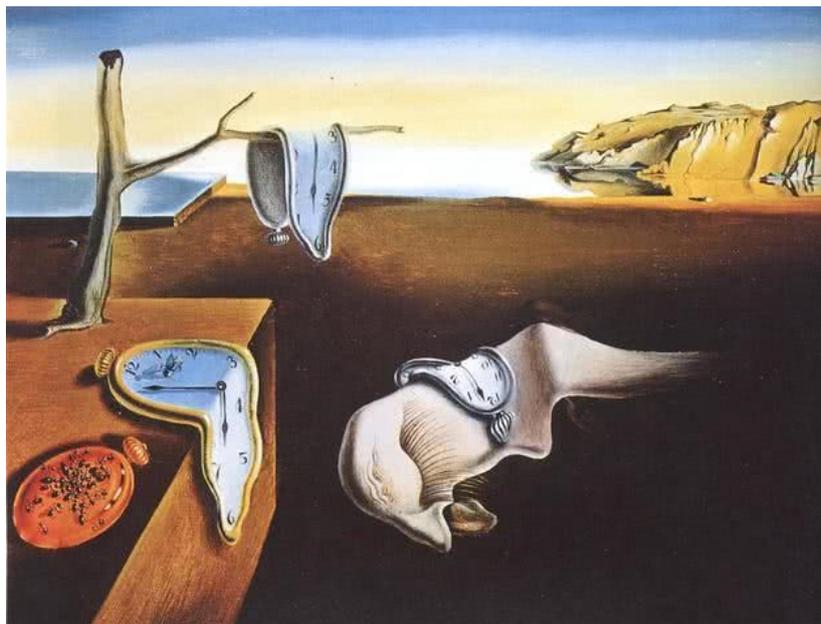
A imagem remete a ideia de uma ave transformada, na tentativa de se tornar um ser humano, quando observada ao lado esquerdo o qual tem a

demonstração de um pé com sapatos. Essa é uma das obras mais características de Max, onde as cores vivas e brilhantes se fazem presentes.

Já Dali representava em suas obras imagens do cotidiano de forma imprevisível e surpreendente, utilizava cores vivas e luminosas sendo que o brilho era uma das marcas desse artista. Freud e seus trabalhos psicológicos influenciaram as obras de Dali. Strickland e Boswell (1992) afirmam que o artista tinha uma sobrecarga de medos os quais eram alimentados em sua arte. Continuam dizendo que Dali deixava ao lado de sua cama uma tela a qual o artista olhava bem para ela antes de dormir e ao acordar registrava o que ele chamava de “fotografias de sonhos pintados à mão”.

Salvador Dali pintou um dos quadros mais ilustres da história da arte “A persistência da Memória” de 1931 (figura 20). O grande espanto de muitos, foi o tempo de produção, o qual o artista levou apenas cinco horas.

Figura 20 - A persistência da Memória, 1931 por Salvador Dali



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-salvador-dali/>

A persistência da Memória de Salvador Dali, traz diversos entendimentos relacionados a noção de memória e temporalidade. Os relógios derretidos remetem o tempo que passa de forma diferente, já que ao contrário dos relógios normais seus ponteiros estão derretidos trazendo a distorção dos segundos marcados. Ao olhar este objeto, é reconhecível por ser um relógio, porém causa a sensação de estranheza gerando uma reflexão sobre ele e sua função. Ao lado

esquerdo e logo na frente, observa-se um relógio, o qual se encontra de cabeça para baixo e lotado de formigas (figura 21).

Figura 21 - Relógio com formigas de Dali

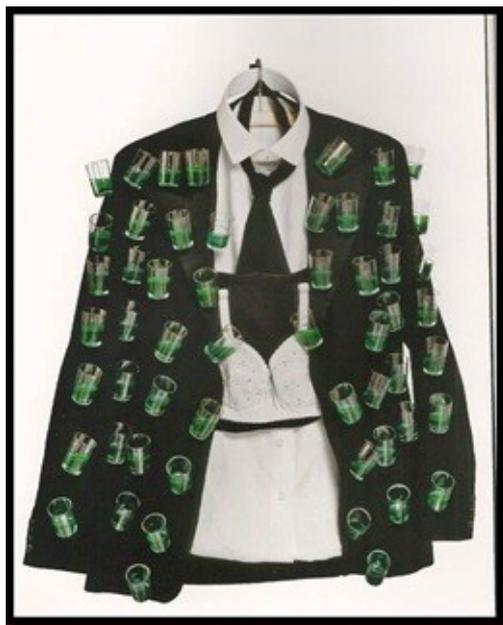


Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-salvador-dali/>

Esse objeto é o único que não se encontra deformado, por outro lado nele apresenta os insetos, levando a interpretação de desamor entre o artista e o material.

Salvador Dalí também teve relação com a moda, e diante disso criou o chamado “Paletó de Smoking Afrodisíaco” (figura 22) em 1936.

Figura 22 - Paletó de Smoking Afrodisíaco, 1936 de Salvador Dalí



Fonte: <http://xicogoncalves.com.br/salvador-dali-e-a-moda/>

Os surrealistas utilizavam a moda para revelar a fronteira que existe entre o consciente e inconsciente. Desta forma, Salvador Dali firmou parceria com Elsa Schiaparelli e juntos tinham o objetivo de criar peças (vestidos, acessórios) que chocassem a burguesia. Elsa, era uma estilista contemporânea e para Costa (2009) ela se engajou ativamente no movimento surrealista colaborando com Salvador. A criação mais famosa da dupla, foi o “Vestido lagosta” de 1937 (figura 23), o qual Elsa o desenvolveu todo em branco e em seguida Dali pintou uma enorme estampa de lagosta.

Figura 23 - Vestido lagosta por Salvador Dali e Elsa Schiaparelli



Fonte: <https://blogs.oglobo.globo.com/florida/post/salvador-dali-schiaparelli-arte-e-moda-convergencia-em-st-petersburg.html>

Outra produção deles foi o “Vestido esqueleto” de 1938 (figura 24), o qual pretendia revelar o que tem de semelhante por de baixo de todos os tecidos, ou seja, nossa roupa não oculta do que somos feitos: de pele, osso e sonhos.

Figura 24 - Vestido esqueleto de Salvador Dali e Elsa Schiaparelli



Fonte: <http://www.insideoutlondon.com.br/2013/10/o-caso-de-amor-eterno-entre-arte-e-moda.html#.XcQSYDNKjIU>

O vestido apresenta texturas as quais nos remetem o esqueleto humano e a técnica para o desenvolvimento do mesmo, é de acolchoamento.

Inspirada no surrealismo e mais especificamente no artista Salvador Dali, Agatha Ruiz em sua coleção de Outono/Inverno 2009-2010 apresentou saias em formas de lábios, vestidos em forma de gaiolas e o mais característico de toda essa tendência, seu vestido longo e vermelho (figura 25), cujas as gavetas da frente são executadas de pequenas a grandes, com detalhe de coração nos botões o quais eram o símbolo da marca da estilista.

Figura 25 - Vestido de Agatha Ruiz inspirado em Salvador Dali



Fonte: <https://vsandoval12.wordpress.com/category/sin-categoria/>

O estímulo para a criação dessa peça, veio a partir da obra “Girafa Ardente” (figura 26) de Dali, 1937, referindo-se a mulher que se destaca na obra.

Figura 26 - Girafa Ardente, 1937 por Salvador Dali



Fonte: <https://vsandoval12.wordpress.com/category/sin-categoria/>

Pode-se observar que nas pernas da figura feminina, se dispõe gavetas semelhantes das propostas por Agatha, sendo elas dispostas de acordo com seu tamanho, do maior para o menor.

Tabela 2 – Resumo do movimento Surrealista

<p style="text-align: center;"><b><u>Principais Artistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Joan Miró</li> <li>• Max Ernst.</li> <li>• Salvador Dali</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Características:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Se expressavam de acordo com a imaginação, de forma livre, desenfreado e dando a importância para o impulso psíquico</li> <li>• Cores fortes, vibrantes e brilhantes</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>Principais estilistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Salvador Dali</li> <li>• Elsa Schiaparelli</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Estilistas/ marcas atuais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agatha Ruiz</li> </ul>

A seguir, será estudado a Arte Contemporânea com destaque ao movimento do dadaísmo.

### 3.3 ARTE CONTEMPORÂNEA

A Arte Contemporânea ou Pós-modernismo (como é mais conhecido), foi introduzida a partir dos anos de 1960, sendo acompanhada dos avanços tecnológicos e sua era digital, do crescimento dos meios de comunicação, assim como do sistema capitalista. Desta forma, Featherstone (1995) vem definindo o Pós-Modernismo como uma lógica ou dominante que conduz a transformação da esfera cultural da sociedade contemporânea.

Jameson, vê a Pós-Modernismo de outra forma:

(...) correlacionar a emergência de novos aspectos formais da cultura com a emergência de um novo tipo de vida social e com uma nova ordem econômica - aquilo que muitas vezes se chama, eufemisticamente, de modernização, sociedade pós-industrial ou de consumo, sociedade da mídia ou dos espetáculos, capitalismo multinacional. (JAMESON, 1993, p. 27)

As características essenciais desse movimento são a ausência de valores e regras, individualismo, mistura do real e do imaginário, espontaneidade e

liberdade de expressão. Este foca na mistura de estilo. A vida é baseada na efemeridade, ou na busca incessante do prazer, fazendo que o ser humano seja lotado de informações.

Com um caráter globalizado, a Arte Contemporânea abrange diversos movimentos artísticos com destaque ao Pop Art.

Dentro da mesma, Modrian se destacou ao criar um estilo chamado Neoplasticismo. Este tem como principais características o uso da arte abstrata, valorização das formas geométricas, linhas horizontais e verticais, cores puras, sendo elas as primárias (vermelho, azul e o amarela), a busca do senso e do equilíbrio. Mondrian tinha a intenção de criar uma ordem mecânica fora do mundo natural.

Voltando à Holanda em 1914, associa-se ao movimento neoplástico e, com Van Doesburg, funda a revista *De Stijl*. Novamente em Paris, em 1919, define rigorosamente sua poética dos valores primários ou estruturais da visão: a linha, o plano e a cor. (ARGAN, 1988, p. 409)

Ele foi muito importante para a história da arte e de acordo com Strickland e Boswell (1992) isso aconteceu pelo fato de o artista se opor ao culto dos sentimentos subjetivos.

Neste período, houve três destaques que conduziram a arte para moda, sendo eles: Jeanne-Claude e Christo, casal de artistas que trouxeram o “Vestido da Noiva” e Arthur Bispo com suas criações a partir de tecidos de lençóis, cobertores e panos de chão.

Dentro da Arte Contemporânea existe um número abrangente de movimentos, assim como foi citado um pouco mais acima, e não há uma confirmação real de qual deles Jeanne-Claude, Christo e Arthur Bispo se inspiraram para a construção de suas criações. Diante de uma afirmação de Lacerda (2014) a qual ela dizia que Jeanne e Christo, criaram transformações na roupa ao executarem o “Vestido da Noiva”, a mesma instiga a crer que a inspiração vem diante do dadaísmo e se relacionando com os princípios do artista Duchamp. O mesmo ocorre com Arthur, ele se encaixa nesse mesmo movimento pois utiliza a apropriação da arte, quando faz com que tecidos de lençóis, cobertores e panos de chão se tornem roupas.

O Dadaísmo ou mais conhecido como Dadá, surgiu no início da Primeira Guerra Mundial e as características das obras de seus expoentes se baseava no acaso, no caos, na desordem, em objetos e elementos com pouco valor e faziam a desconstrução da arte tradicional. Além dessas particularidades, o Dadá trazia o teor ilógico e irracional, o caráter irônico, destrutivo, agressivo e pessimista. Assim Micheli complementa:

A vida aparece uma simultânea confusão de barulhos, de cores, de ritmos espirituais que são imediatamente retratados na arte dadaísta pelos gritos e pelas febres sensacionais da sua audaz psique quotidiana e em toda a sua brutal realidade. (MICHELI, 1991, p.41)

Duchamp foi um dos artistas que mais se evidenciou nesse período, quando trouxe sua maior criação, os “Ready-Made”. Marcel Duchamp pegava objetos prontos e banais, os desviavam de suas funções práticas e os removiam de seus contextos habituais. Desta forma, o artista transportava fatores da vida cotidiana e os trazia com valores para a espera artística. A obra mais famosa de Marcel foi “A fonte” (figura 27), onde ele pegou um mictório e o transformou em uma fonte, ou seja, o colocou em um cenário novo e incomum.

Figura 27- A fonte de Marcel Duchamp



Fonte: <https://sol.sapo.pt/artigo/577890/marcel-duchamp-cem-anos-de-provocacao>

Era exatamente isso que Arthur Bispo fazia. De acordo com Martins (2010), Arthur passou grande parte da sua vida internado em uma instituição para alienados mentais e foi a partir daí que através de cobertores, panos de chão e lençóis, ele criava seus trajes, onde estes se destacavam pela riqueza de detalhes no seu interior tanto quanto no seu exterior (figura 28).

Figura 28: Criações de Arthur Bispo



Fonte: <https://obeijo.com.br/exposicao-fabrica-de-arte-marcos-amaro-fama-realiza-ampla-mostra-com-obras-iconicas-de-arthur-bispo-do-rosario-e-de-louise-bourgeois/>

Bispo bordava os tecidos com os fios que se desfiavam dos uniformes daqueles que estavam internados. As aplicações eram feitas com medalhas, cordões e demais materiais que o mesmo recolhia e/ou ganhava.

Jeanne-Claude e Christo em 1961 criaram o “Vestido da Noiva” (figura 29) o qual transmitia a crítica ao que seria a “responsabilidade” de um casamento.

Figura 29: Vestido da Noiva por Jeanne e Christo



Fonte: <http://docplayer.com.br/39335824-Universidade-federal-de-juiz-de-fora-instituto-de-artes-e-design-especializacao-em-moda-cultura-de-moda-e-arte-thais-allana-goncalves-lacerda.html>

Na produção, a mulher encontra-se vestida por um traje todo produzido em aplicações de nós, o qual se refere a tribulação de um casamento. Através de amarrações ela arrasta um embrulho feito de tecido branco e ligado por cordas até ela, o que representa a “carga” do matrimônio.

Tabela 3 – Resumo da Arte Contemporânea

<p style="text-align: center;"><b><u>Principais Artistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mondrian (pop art, neoplaticismo)</li> <li>• Duchamp (dadaísmo)</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Características:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de valores e regras</li> <li>• Individualismo</li> <li>• Mistura do real e do imaginário</li> <li>• Espontaneidade</li> <li>• Liberdade de expressão</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>Principais estilistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jeanne-Claude / Christo</li> <li>• Arthur Bispo</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Dadaísmo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos de pouco valor faziam desconstrução da arte tradicional</li> <li>• Ready-Made: Duchamp pegava objetos banais e tirava da sua zona tradicional e os dava uma nova função</li> </ul>

O movimento que será desenvolvido no próximo capítulo, será o Pop Art o qual teve destaque também dentro da Arte Contemporânea.

### 3.4 POP ART

O Pop Art surgiu em 1955 nos Estados Unidos e na Inglaterra, porém só se manifestou e se converteu a um estilo específico nos anos de 1960.

Teve como principal característica a linguagem figurativa e realista as quais se referiam aos costumes, ideias e aparência do mundo contemporâneo. Sua temática era retirada do espaço urbano, de seus aspectos culturais e sociais. Essas referências vinham de histórias em quadrinhos, revistas, jornais, fotografias, anúncios publicitários, cinema, rádio, televisão, músicas, espetáculos, elementos da sociedade de consumo e de conveniências, como por exemplo, os enlatados. Assim Osterwold confirma:

Outro ponto é o interesse por revistas em quadrinhos, por revistas de grande circulação e pelo cinema de Hollywood, que constituíam elementos importantes na formação da cultura visual desses artistas. Na obra de muitos deles também fica evidente uma dívida clara e óbvia para com fontes fotográficas. (OSTERWOLD, 1994, p.14)

De modo mais dinâmico, a figura 30 traz a confirmação de que as obras eram inspiradas no espaço urbano e seus acontecimentos. Esta é uma crítica ao sistema da ditadura militar, a qual Rubens Gerchman criou usando a estética do Pop Art para se comunicar com a massa em 1965.

Figura 30 - “Não há vagas” 1965 por Rubens Gerchman



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/hanneorla/30775700524>

Assim como Osterwold, Sorcinelli (2008) vinha afirmando:

A pop art abriu um diálogo com a linguagem das histórias em quadrinhos, com a fotografia, o design, a comunicação de massa, a publicidade, estabelecendo uma horizontalidade sem precedentes entre as artes e a produção visual e gráfica dos fenômenos de consumo. (SORCINELLI, 2008, p.92)

O Pop Art trazia como plano a aceitação a crise da arte que era introduzida no século XX e comprovar com suas obras a manifestação da cultura popular capitalista. Para Costa (2014) o objetivo inicial dessa arte, era afrontar o movimento artístico que já era existente, sendo ele o expressionismo abstrato, inspirando-se na cultura das pessoas e seus principais costumes, criticando o consumismo, o modo de viver, o materialismo presente na sociedade, valendo-se do bom humor, da ironia e do sarcasmo.

O Pop Art, trazia grandes influências do Dadaísmo, como é citado por Mc Carthy (2002, p.16) “A atitude irreverente e iconoclasta do dadá, assim como a sua disposição de aceitar quase tudo na esfera da arte, certamente ajudou no desenvolvimento da arte pop.”, logo após ele continua afirmando que essa arte do Dadá também popularizou diversas técnicas as quais foram adotadas mais tarde pelo Pop Art.

O Pop Art se destaca por quatro grandes artistas da época sendo eles: Andy Warhol (1928-1989), Roy Lichtenstein (1923-1997), Jasper Johns (1930) e Richard Hamilton (1943-2011).

Andy Warhol era conhecido por sua relação entre arte, propaganda e cultura. Ele era considerado o maior representante dessa arte. Na visão de Osterwold (1994), ele considera que o trabalho de Warhol era válido pela reprodução mecânica, utilizando a serigrafia, por exemplo em um lugar do trabalho manual. Ele realça ainda que o pensamento desse artista não era fazer do banal e do vulgar a substância da arte, mas de tornar a própria arte banal e vulgar. Desta forma, o tema abordado por Andy era a crítica, particularizando as personalidades públicas e objetos produzidos em grande quantidade para consumo. Assim Costa (2014) afirma que seu ponto alto/forte foi a busca pela sedução pela imagem.

Após a morte da famosa estrela de cinema de Hollywood Marilyn Monroe, Andy criou uma obra (figura 31) em homenagem a musa. Essa pintura adquiriu vários testes em cores vivas, sendo que a pintura original fez parte da divulgação do filme “Niagara”. Este trabalho de Warhol se tornou um ícone do Pop Art.

Figura 31 - Marilyn Monroe por Andy Warhol



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-andy-warhol/>

Outra obra de Andy que levou grande destaque foi a “Campbell’s soup cans” a qual se caracteriza pela junção de trinta e duas telas pintadas em

homenagem ao rótulo das variedades de sopa, concedida pela empresa Campbell no mercado norte-americano (figura 32). Essa obra se tornou símbolo do Pop Art, por ser um produto utilizado pela população e sendo ele transformado em uma obra de arte.

Figura 32 - Campbell's soup cans por Andy Warhol



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-andy-warhol/>

Roy Lichtenstein foi um pintor norte-americano, conhecido por seus quadrinhos, os quais eram pintados em enormes telas e onde os textos se integravam com a pintura. Isto posto, Osterwold (1994) cita Roy como um pintor americano que trabalhou e desenvolveu histórias em quadrinhos, criticando a cultura de massas. Ele se tornou um símbolo do Pop Art e em suas obras desenhava naturezas mortas, paisagens e redirecionou as obras da arte erudita, tendo como inspirações os quadros de Cézanne, Fernand Léger, Monet, Mondrian e Picasso. Costa (2014), diz que o artista não pretendia uma crítica à cultura consumista, mas se propunha a fazer uma paródia dela e de um reconhecimento a qualidade da arte comercial, ainda que ele não a apoiasse.

Conhecido por retratar histórias em quadrinhos, uma das obras mais conhecidas de Roy é "Oh Jeff...I Love You, Too...But..." (figura 33) a qual o nome se dá por conta do balão de fala presente em sua obra. A protagonista está segurando um telefone com as duas mãos e sua fisionomia aparenta uma mistura de inquietude e melodrama. A imagem cortada perto do rosto da mulher, eliminando parte de sua cabeça e reprimindo o balão de fala aumenta esses sentimentos de tensão e denúncia.

Figura 33 - “Oh Jeff...I Love You, Too...But...” por Roy Lichtenstein



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-roy-lichtenstein/>

Outra pintura bem conhecida de Roy é a “Girl with ball” a qual foi realizada a partir da inspiração de uma fotografia (figura 34), sendo então reproduzida de forma adaptada a linguagem dos quadrinhos, utilizando linhas simples e com cores fortes.

Figura 34 - “Girl with ball” por Roy Lichtenstein



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-roy-lichtenstein/>

Anúncio feito para um hotel em Pocono Mountains, na Pensilvânia, o qual serviu de inspiração para Lichtenstein:

Figura 35 - Anúncio que inspirou Roy Lichtenstein



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-roy-lichtenstein/>

Jasper Johns também se encaixa como um dos mais importantes artistas dessa fase sendo ele um dos pioneiros do Pop Art. Trazia em suas obras imagens de bandeiras, mapas e algarismos, tornando-se conhecido como um artista de alguma forma, nacionalista. Assim, Mc Carthy (2002) reconhece que o dadá e o surrealismo chegaram à Pop Art por este artista que se focava em “coisas que são vistas e não percebidas” vindas em formatos simples como alvos e retângulos. Assim como pode ser observado em uma de suas obras mais famosas “Flag (1955)”:

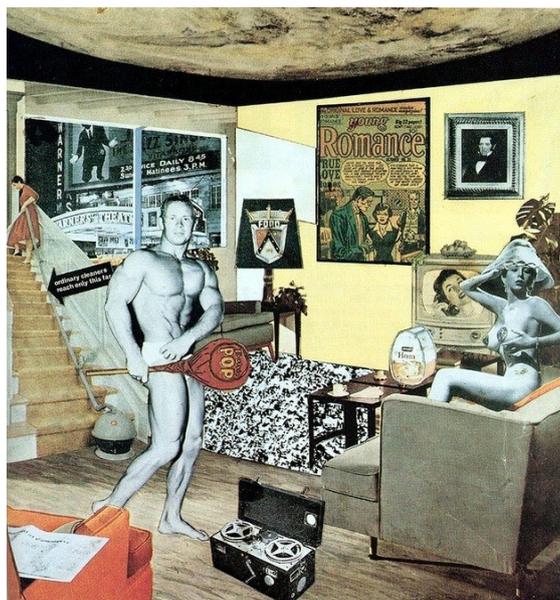
Figura 36 - Flag 1955 por Jasper Johns



Fonte: <https://www.culturagenial.com/pop-art/>

Por fim, e não menos importante, o famoso Richard Hamilton. Foi considerado o precursor deste movimento artístico na Inglaterra. Klaus (2004) afirma que de início Richard trouxe como influência em suas obras o futurismo, cubismo e até mesmo o estilo de Paul Cézanne. Ao compor suas obras de arte, misturou as pinturas com colagens, gravuras e recursos gráficos, deu ênfase para conteúdos relacionados ao consumo e cultura popular. Assim como mostra a imagem a seguir:

Figura 37 - *Just What Is It that Makes Today's Homes So Different, So Appealing?*



Fonte: <https://bloga.grupoa.com.br/cinco-obras-do-pai-da-pop-art/>

A figura 36, a qual é representada por um homem segurando um pirulito vermelho escrito “pop” fez com que o Pop Art se tornasse um novo movimento artístico o qual Hamilton (1957) escreveu que este era popular, transitório, dispensável, jovem, sexy, glamouroso, produzido em massa e um grande negócio.

Mas assim como na arte, essa era do Pop alcançou a moda nos anos de 1960, tendo grande participação nas estamparias das roupas. “O movimento da Pop Art e da Op Art muito contribuíram para a ornamentação das roupas na estamparia.” (BRAGA, 2005, p.88). Em seguida ele continua justificando que o Pop Art privilegiava rostos famosos, produtos de consumo popular e histórias em quadrinhos em interpretação aos trabalhos de Andy Warhol e Roy Lichtenstein.

Logo Muller vem afirmando:

Se por um lado tornou-se urgente para os jovens estilistas dos anos 60 criarem sintonia com a arte contemporânea (Yves Saint Laurent e sua coleção Pop de 1966), os artistas Pop também se apropriam das imagens da moda. (MULLER, 2000, p.12)

E prossegue confirmando que a moda é o tecido que reúne partes que até então tinham aparecido como elementos disparens na obra do grande mestre do Pop Art.

Alguns nomes de estilistas e marcas que aderiram à moda do Pop Art, são: Yves Saint Laurent, Jeremy Scott, Dolce Gabbana e Versace.

Yves Saint Laurent foi um estilista francês, considerado um dos mais famosos no ramo da moda o qual se tornou sinônimo da alta costura estando presente nos desfiles mais imperdíveis e trazendo as principais tendências deste universo. Foram suas tendências, cores e misturas que ditaram o estilo de uma mulher contemporânea. Em 1960, quando o Pop Art ganha forças, Yves lança sua primeira coleção. Apaixonado por arte ele lança várias coleções, inspiradas em diferentes artistas que representavam essa era do Pop Art, sendo o mais conhecido: Wesselmann. Desta forma, Laurent não copiou as obras propriamente ditas, mas se inspirou para reproduzir, trazendo sua linguagem de modo que não fosse só reconhecida por ser obras de artistas famosos, mas também por ter uma intervenção sua.

Diante das silhuetas básicas e coloridas de Tom Wesselmann, deu-se origem aos vestidos ainda mais característicos do Pop Art (figura 40), os quais também foram assinados por Yves.

Figura 40 – Yves inspirado por Tom Wesselmann



Fonte: <https://bibliobelas.wordpress.com/2011/07/12/35-roupas-inspiradas-nas-artes-plasticas-modaarte/>

Esses dois vestidos, podem ser considerados como inspiração de diversas obras de Tom, pois em muitas delas ele desenvolvia o nu de uma mulher em seu cotidiano, tornando-o como uma situação comum. Em contrapartida, podemos observar que em uma de suas obras mais famosas “Desnudo número 1” de 1970 (figura 41) as linhas curvas que representam o corpo da imagem feminina, é muito parecida com a que se mostra presente no vestido de Yves.

Figura 41 - Desnudo número 1 por Tom Wesselmann



Fonte: <https://www.guiadelocio.com/a-fondo/10-obras-de-arte-erotico-en-museos-espanoles/tom-wesselmann-desnudo-n11-1970>

Já o vestido que traz o rosto de uma mulher, pode ser associado a obra “Cara quarto Lichtenstein” de Tom, a qual se identifica pela imagem a seguir:

Figura 42- Cara quarto Lichtenstein por Tom Wesselmann



Fonte: <https://pt.wahooart.com/@/8XZ3F4-Tom-Wesselmann-Cara-quarto-lichtenstein>

Tanto no vestido de Yves, quanto na obra de Tom o rosto da figura feminina transmite expressões. No vestido (figura 39) ela se encontra com os lábios fechados, olhos abertos e bem atentos. Já na figura 41 a mulher aparentemente está deitada, com os olhos fechados, bocas semiabertas e levando o entendimento de que a mesma se encontra com a expressão de sonho e estase.

Trazendo essa tendência para os dias mais atuais, reconhecemos um grande nome: Jeremy Scott. Jeremy carrega o Pop Art em grande estilo e é considerado o Andy Warhol da moda. Ambos utilizam cores vivas, cultura e propaganda em suas criações. O mais recente sucesso de Scott, é sua parceria com a grife com a grife italiana Moschino (figura 43).

Figura 43 - Coleção outono/inverno 2014-2015 Moschino



Fonte: <https://www.ocarafashion.com/2014/05/19/jeremy-scott-o-andy-warhol-da-moda/>

Na estreia da sua coleção em parceria com Moschino, Jeremy se inspirou em temas do Pop Art trazendo supostos uniformes do Mc Donalds, vestidos em embalagens de doces e salgadinhos, sem contar nas peças com o desenho do Bob Esponja.

Outra grife famosa que se inspirou e abordou esse tema do Pop, foi Dolce Gabbana, em sua coleção Primavera/Verão 2018-2019 (figura 44 e 45).

Figura 44 - Dolce Gabbana Primavera/Verão 2018-2019



Fonte: <https://www.fragmentosdemoda.com/moda/desfile-dolce-gabbana-primaveraverao-2018-2019-e-o-jogo-das-cartas.html>

Pode-se observar que o artista que influenciou a grife foi Andy Warhol, pelo uso da propaganda e enlatados dispostos nos looks do desfile, como sugerem as imagens.

Figura 45 - Dolce Gabbana Primavera Verão 2018-2019, Pop Art



Fonte: <https://ffw.uol.com.br/desfiles/milao/verao-2018/dolce-and-gabbana/1676694/>

Ambas imagens fazem o uso de cores vibrantes e também a representação da impessoalidade do objeto, assim como o artista Andy Warhol fazia.

Versace, também entrou nessa onda do Pop Art, em sua coleção Spring 2018 (figura 46), quando trouxe em suas estampas rostos famosos, bem como Warhol oferecia em suas obras.

Figura 46 - Spring 2018 por Versace



Fonte: <https://mondomoda.com.br/2017/09/25/spring-2018-versace/>

Observa-se que além dos rostos famosos nas estílicas criações de Versace, as cores também foram um destaque relevante e semelhante aos das obras do artista Warhol, seu grande inspirador.

Tabela 4 – Resumo do Pop Art

<p style="text-align: center;"><b><u>Principais Artistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rubens Gerchman</li> <li>• Andy Warhol</li> <li>• Roy Lichtenstein</li> <li>• Jasper Johns</li> <li>• Richard Hamilton</li> <li>• Mondrian</li> <li>• Tom Wesselmann</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Características:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem figurativa e realista</li> <li>• Temática retirada do espaço urbano</li> <li>• Histórias em quadrinhas, anúncios, revistas, jornais, sociedade de consumo e conveniências</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>Principais estilistas:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Yves Saint Laurent</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Estilistas/ marcas atuais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jeremy Scott</li> <li>• Dolce Gabbana</li> <li>• Versace</li> </ul>

A partir da finalização da análise de cada período, será verificado a possível relação que existe entre a Moda e a Arte.

#### 4 ARTE E MODA: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Ao desenvolver uma obra de arte, assim como criar uma coleção de moda, essas devem desfrutar em seus espectadores sentimentos. Desta forma, ao falarmos de arte, Banach (2011) declara que ela não tem o intuito apenas de apresentar beleza, prazer ou até mesmo diversão e sim um mix de expressão e comunicação de qualquer experiência, ou de qualquer aspecto da condição humana. E é a partir desses elementos que são perceptivas as relações que a arte tem com a moda e vice-versa. Para Laver (2006, p.262) "(...) o corpo era um veículo para a criação, uma tela humana sobre a qual qualquer humor ou idéia podia ser pintada.". Sendo assim, a ligação citada se dá entre o estilista, criador de ideias, para com a arte e o artista.

Há muitos dilemas que dizem que a moda não pode ser caracterizada como uma arte pelo fato da utilização industrial. Por outro lado, para Souza (2005) o fato de a moda utilizar a propaganda e as técnicas industriais não deixa de ter seu caráter artístico, pois da mesma forma que os pintores, escultores e arquitetos, o estilista e o costureiro trabalham a forma, o equilíbrio de volumes, de linhas e cores. Sendo assim, há uma comparação do artista com o criador da moda. Enquanto na arte é encontrado expressões nas telas, tintas e pincéis, na moda isso é encontrado no corpo, o qual é o suporte das roupas, que são realizadas através de tecidos, cores e estampas.

A indústria da moda produz de forma artesanal roupas com intuito da valorização individual de cada ser, permitindo que os estilistas busquem inspirações na arte, assim como os artistas interpretam o conceito do vestir. E então Soares (2008) conclui que essa conexão/mistura entre moda e arte acontece a um bom tempo. Desta forma, a moda e arte falam a mesma língua e utilizam fundamentos análogos ao retratarem suas ideias. Para Muller (2000) os temas indagados pelos artistas e estilistas, podem comunicar tanto a expressão de uma ideologia quanto a crítica de uma sociedade, refletindo de uma confusão de gêneros.

A arte foi definida por alguns autores como a forma que o homem encontrou para se expressar e se comunicar tendo a intenção de exprimir sentimentos, ideias e críticas. A moda apresenta as mesmas particularidades,

porém com uma característica a mais: ela é funcional e pode ser utilizada por diversas pessoas em diferentes grupos.

A relação apresentada entre essas duas esferas é sobre a capacidade de ambas em persuadir o público e manifestar sentimentos. Assim como foi citado mais acima, Banach (2011) afirma que esses sentimentos não são necessariamente de beleza ou prazer, mas um conjunto onde há um destaque para a expressão e comunicação de qualquer experiência ou aspecto da condição humana.

A arte causou grandes influências no mundo da moda e principalmente nos períodos do Futurismo, Surrealismo, Arte Contemporânea e Pop Art, como foi destacado. Essa moda, é conhecida como conceitual e vem para as passarelas com a intenção superior de apenas vestir um público, mas como afirmou Ruiz (2016) ela quer causar um impacto emocional o qual é provocado pela expressividade de seus criadores, e não pela funcionalidade. Desta forma, é considerável que a moda serve como apoio para a arte, ela apresenta transformação na sua natureza, adicionando criatividade, com intuito de gerar novas opiniões, atraindo ou causando estranhamento, mas utilizando de algo que muitos têm acesso, a roupa.

Em cada período citado a cima, foram realçados os artistas mais sublimes e algumas de suas obras, os quais serviram de inspiração para os estilistas da época e também para a tradução dessa moda nos dias atuais.

No Futurismo, como já afirmava Muller (2000) os artistas, com destaque ao Giacomo Balla, traduziam os elementos de síntese estudados em pintura, como a linha e a velocidade, as formas e os barulhos e os ritmos cromáticos. Desta forma, os pintores que projetavam essa afirmação do autor, e os quais levaram ênfase nesse projeto, foram: Luigi Russolo, Carrà, Kazimir Malevich e Giacomo Balla. Já na moda, com uso de materiais inusitados, formas geométricas e demonstrado como o futuro vinha para as roupas, seus estilistas relevantes eram Paco Rabanne, Pierre Cardin e André Courrèges os quais serviram de inspiração também para grandes estilistas/marcas atuais sendo eles Hussein Chalayan, Lino Villaventura e Dior.

No Surrealismo, a proposta era que os artistas criassem de forma livre e desenfreada, de acordo com sua imaginação, assim como no capítulo foi citado por Strickland e Boswell (1992). Os pintores que demonstravam essas

características e que obtiveram sucesso com suas obras, foram: Joan Miró, Max Ernest e Salvador Dali. Na moda, assim como na arte os surrealistas utilizavam e revelavam a fronteira que existe entre o consciente e inconsciente e junto com Salvador Dali, uma estilista que se destacou foi Elsa Schiaparelli a qual serviu de inspiração na coleção atual de Agatha Ruiz.

Dentro do período da Arte Contemporânea ou Pós-Modernismo, foi visto que se obtinha mais de um movimento, inclusive a Pop Art. Assim, as características dessa época eram a ausência de valores e regras, individualismo, mistura do real e do imaginário, espontaneidade e liberdade de expressão. Modrian foi um artista que se evidenciou, ao criar o Neoplasticismo, onde esse valorizava as formas geométricas, linhas horizontais e verticais e as cores primárias. Na moda os estilistas que tiveram grande relevância, foram Jeanne-Claude e seu marido Christo e Arthur Bispo. Não há provas de que período esses criadores se inspiraram, porém dentro do contexto da citação de Lacerda (2014) a qual dizia que Jeanne e Christo, criaram transformações na roupa ao executarem o “Vestido da Noiva”, leva a acreditar que Duchamp, artista do movimento dadaísta foi o impulsionador desses estilistas.

Por último, o período do Pop Art que de acordo com Muller (2000) veio em reação ao expressionismo abstrato e retornando à figuração em quadrinhos, da publicidade da televisão ou de revistas. Os artistas inspiradores desse movimento são: Rubens Gerchman, Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Jasper Johns, Richard Hamilton e o famoso Mondrian. que serviu de suporte para uma das criações mais ilustres de Yves Saint Laurent. Tom Wesselmann também foi um pintor que serviu de inspiração para algumas criações de Yves. O Pop Art também foi trazido para a moda da atualidade e alguns estilistas/marcas que usufruíram dessa tendência foram Jeremy Scott, Dolce Gabanna e Versace.

Diante dessas análises, os questionamentos são retomados: mesmo que a moda utilize muito da evolução industrial, ainda pode ser considerada como arte? E a arte, ainda é uma grande influência na moda?

E então, como foi citado por Souza (2005) neste capítulo, o fato de a moda utilizar a propaganda e as técnicas industriais não deixa de ter seu caráter artístico, pois da mesma forma que os pintores, escultores e arquitetos, o estilista e o costureiro trabalham a forma, o equilíbrio de volumes, de linhas e cores.

Diante desse estudo, se comprovou que há uma relação entre arte e moda, onde em cada período estudado foi observado a influência que a arte teve dentro da moda, por outro lado, isso não significa que elas são a mesma coisa, ou seja, Moda não é Arte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de demonstrar de forma clara a conexão que existe entre moda e arte, assim como a arte foi uma grande influenciadora nas criações de alguns estilistas. Por outro lado, como foi citado no capítulo da justificativa, o assunto que diz respeito a ligação entre essas duas é algo muito complexo, e apesar das diversas comprovações de que existe uma relação entre ambas, o assunto é muito amplo e abrange um grande número de hipóteses.

Desta forma, ele não é finalizado aqui e ainda sim existem pesquisadores que procuram se aprofundar mais para conseguirem um resultado único e concreto.

## 6 REFERÊNCIAS

A FONDO. **Tom Wesselmann: desnudo número 1 (1970)**. 2019. Disponível em: <<https://www.guiadelocio.com/a-fondo/10-obras-de-arte-erotico-en-museos-espanoles/tom-wesselmann-desnudo-n11-1970>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

ARGAN, Giulio. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARTEEBLOG. **Kazimir Malevich, sua obra e sua história**. 2016. Disponível em: <<http://www.arteeblog.com/2016/02/kazimir-malevich-sua-obra-e-sua-historia.html>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

BIBLIOBELAS. **Roupas inspiradas nas artes plásticas: moda/arte**. [201?]. Disponível em: <<https://bibliobelas.wordpress.com/2011/07/12/35-roupas-inspiradas-nas-artes-plasticas-modaarte/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

BITÁCORA. **Historia Del Diseño**. [201?]. Disponível em: <<https://vsandoval12.wordpress.com/category/sin-categoria/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

BOSCATTO, Eli. **A arte do delírio de Max Ernest**. 2013. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/por-tras-do-espelho/2013/04/a-arte-do-delirio-de-max-ernst.html>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 2. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

BRANDÃO, Bruno. **Lino Villaventura ousa em desfile futurista na passarela do SPFW**. 2019. Disponível em: <<https://marciatravessoni.com.br/moda/lino-villaventura-ousa-em-desfile-futurista-na-passerela-do-spfw/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

CALLAN, Georgina O'hara. **“Enciclopédia da Moda”**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CEREJEIRA, Thiago. **A costura do invisível**. 2012. Disponível em: <<http://modahistoria.blogspot.com/2012/07/costura-do-invisivel.html>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

CEREJEIRA, Thiago. **Arte Descrita**. 2012. Disponível em: <<http://artedescrita.blogspot.com/2012/01/composicao-com-vermelho-amarelo-e-azul.html>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

CHAPUT, Nicole. **Monogramed skulls around artist's necks: rip Alexander McQueen?**. [201?]. Disponível em: <<https://www.allcitycanvas.com/en/monogram-ed-skulls-around-artists-necks-rip-alexander-mcqueen>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

COSTA, Cacilda. **Roupa de artista: o vestuário na obra de arte**. São Paulo: Imprensa oficial de estado de São Paulo: Edusp, 2009.

CUNHA, Renato. **André Courrèges foi o percussor da moda futurista dos anos 60**. 2016. Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/andre-courreges-foi-o-percussor-da-moda-futurista-dos-anos-60/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

DUSINFERNUS. **De lua- o futurismo na moda**. 2009. Disponível em: <https://dusinfernus.wordpress.com/2009/07/28/de-lua-o-futurismo-na-moda/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. **Dinamismo de um cão na coleira**. 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra36387/dynamism-of-a-dog-on-a-leash-dinamismo-de-um-cao-na-coleira> >. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FASHION, Bubbles. **Paco Rabanne**. 2006. Disponível em: <https://fashionbubbles.com/historia-da-moda/paco-rabanne/comment-page-2/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FFW. **Verão 2018/ Milão Dolce & Gabbana**. 2017. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/desfiles/milao/verao-2018/dolce-andgabbana/1676694/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FLICKR. **Não há vagas**. 2014. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/hanneorla/30775700524>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FUKS, Rebeca. **11 obras de Andy Warhol que você precisa conhecer**. [201?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-andy-warhol/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FUKS, Rebeca. **As 10 obras imperdíveis de Roy Lichtenstein**. [201?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-roy-lichtenstein/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FUKS, Rebeca. **Pop Art: características, principais obras e artistas**. [201?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/pop-art/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

FUKS, Rebeca. **As 11 telas mais memoráveis de Salvador Dali**. [201?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-salvador-dali/>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

GABRIEL, Caroline. **Futurismo**. [201?]. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/literatura/futurismo>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

GOMES, Fabiano. **Jeremy Scott: o Andy Warhol da moda. 2014**. Disponível em: <<https://www.ocarafashion.com/2014/05/19/jeremy-scott-o-andy-warhol-da-moda/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

GONÇALVES, Xico. **O criador do futuro**. 2018. Disponível em: <<http://xicogoncalves.com.br/o-criador-do-futuro/>> Acessado em: 1 de setembro de 2019.

GONÇALVES, Xico. **Salvador Dali e a moda**. 2017. Disponível em: <<http://xicogoncalves.com.br/salvador-dali-e-a-moda/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

GRUPO A Educação. **Cinco obras do pai do Pop Art**. 2011. Disponível em: <<https://bloga.grupoa.com.br/cinco-obras-do-pai-da-pop-art/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

HUMPHREYS, Richard. **Futurismo: movimento da arte moderna**. Cosac & Naify Ed. 1999.

INSIDE Out London. **O caso de amor eterno entre a arte e a moda**. 2013. Disponível em: <<http://www.insideoutlondon.com.br/2013/10/o-caso-de-amor-eterno-entre-arte-e-moda.html#.XeWciOhKjIV>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

JANSON, Anthony. **Iniciação à História da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

JOORY, Eva. **Entrevista com Alexander McQueen**, Revista Vogue Brasil. São Paulo: Carta editorial Ltda, 2004.

LACERDA, Gonçalves Allana Thais. **A Arte vestível**. Juiz de Fora. Instituto de arte e design. 2014.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 8ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LIMA, Cruz Elisa Maria. **Desfile Dolce & Gabbana Primavera/Verão 2018-2019 e o jogo das cartas**. [201?]. Disponível em: <<https://www.fragmentosdemoda.com/moda/desfile-dolce-gabbana-primaveraverao-2018-2019-e-o-jogo-das-cartas.html>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

MELO, Adrade Victor. **Futurismo: um movimento esportivo II – “Demonstração Intervencionista”**. 2011. Disponível em: [<https://historiadesporte.wordpress.com/tag/carlo-carra/>](https://historiadesporte.wordpress.com/tag/carlo-carra/). Acessado em: 1 de setembro de 2019.

MENEZES, Mário. **Moda de Laboratório**. Revista Elle, n.4. São Paulo: Editora Abril, 1995.

MONTEIRO, Giovani. **O desenho como elemento gráfico na criação da roupa**. Belém, 2002. (Trabalho Conclusão de Curso) Educação artística, habilitação Desenho, Universidade da Amazônia.

MULLER, Florence. **Arte & Moda: universo da moda**. Cosac & Naify, 2000.

MUZEEZ. **Vestido Mondrian**. 2016. Disponível em: [.<https://muzeez.com.br/historias/vestido-mondrian/gDf4R4SRNyGPMQEKx>](https://muzeez.com.br/historias/vestido-mondrian/gDf4R4SRNyGPMQEKx). Acessado em: 1 e setembro de 2019.

OLIVEIRA, Marcelo Jorge. O desfile tributo a Gianni Versace para a coleção spring 2018. 2017. Disponível em: [.<https://mondmoda.com.br/2017/09/25/spring-2018-versace/>](https://mondmoda.com.br/2017/09/25/spring-2018-versace/). Acessado em: 1 de setembro de 2019.

O PORTAL da Arte Brasileira. **O beijo**. [201?]. Disponível em: [.<https://obeijo.com.br/exposicao-fabrica-de-arte-marcos-amaro-fama-realiza-ampla-mostra-com-obras-iconeas-de-arthur-bispo-do-rosario-e-de-louise-bourgeois/>](https://obeijo.com.br/exposicao-fabrica-de-arte-marcos-amaro-fama-realiza-ampla-mostra-com-obras-iconeas-de-arthur-bispo-do-rosario-e-de-louise-bourgeois/) Acessado em: 1 de setembro de 2019.

PACCE, Lilian. **O visionário Andre Courrèges morre aos 92 anos**. 2016. Disponível em: [.<https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/o-visionario-andre-courreges-morre-aos-92-anos/>](https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/o-visionario-andre-courreges-morre-aos-92-anos/). Acessado em: 1 de setembro de 2019.

PUREPEOPLE. **Futurismo de volta à moda: óculos da Dior**. [201?]. Disponível em: [.<https://www.purepeople.com.br/midia/futurismo-de-volta-a-moda-oculos-da-dio\\_m2750188/>](https://www.purepeople.com.br/midia/futurismo-de-volta-a-moda-oculos-da-dio_m2750188/). Acessado em: 1 de setembro de 2019.

QUADROS Decorativos. **As obras de Joan Miró**. 2014. Disponível em: [.<https://quadrosdecorativos.net/obras-de-joan-miro/>](https://quadrosdecorativos.net/obras-de-joan-miro/). Acessado em: 1 de setembro de 2019.

ROBERTS, Carol. **Pierre Cardin Space Age**. [201?]. Disponível em: [.<https://www.pinterest.ca/pin/304415256040388205/?lp=true>](https://www.pinterest.ca/pin/304415256040388205/?lp=true). Acessado em: 1 de setembro de 2019.

RUIZ, José Mario Martinez. **“Arte e moda conceitual: uma reflexão epistemológica.”** Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas jan./jun.2007, v. 12, n. 1, p. 123-134. Disponível em: [.<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/viewPDFInterstitial/488/442>](http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/viewPDFInterstitial/488/442). Acessado em: 01 de setembro de 2019.

SARAIVA, Cabrita José. **Marcel Duchamp cem anos de provocação**. 2017. Disponível em: <<https://sol.sapo.pt/artigo/577890/marcel-duchamp-cem-anos-de-provocacao>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

SOARES, Mila. **Salvador Dali & Schiaparelli: arte e moda**. 2017. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/florida/post/salvador-dali-schiaparelli-arte-e-moda-convergencia-em-st-petersburg.html>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

SORCINELLI, Paolo. **Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias**. São Paulo: Senac, 2008.

SOUZA, Gilda. **O espírito das roupas: a moda do século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SURYTS, Eder. **Moda Futurismo/ Por Paco Rabanne**. 2017. Disponível em: <<https://eddysuryts.wordpress.com/2017/05/12/moda-futurismo-por-paco-rabanne/>>. Acessado em: 1 de setembro de 2019.

WAHOO Art. **Cara quarto Lichtenstein**. [201?]. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@/8XZ3F4-Tom-Wesselmann-Cara-quarto-lichtenstein>>. Acessado em: 1 e setembro de 2019.





